

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO RONDON PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE INDIARA, GOIÁS, E NINA RODRIGUES, MARANHÃO

Fabiane Hiratsuka Veiga de Souza ¹

Thaís Alves da Costa Lamounier ²

Carla Nunes de Araújo ³

RESUMO

Este artigo descreve os relatos das participações de duas professoras coordenadoras de equipes multidisciplinares de universitários nas Operações do Projeto Rondon no ano de 2010. Uma das equipes desenvolveu atividades do conjunto A e a outra do B. As reflexões e aprendizagens das coordenadoras a partir dos diálogos com os estudantes e com as comunidades reforçam a contribuição do Projeto Rondon na consolidação da extensão universitária nas instituições de educação superior brasileiras.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Projeto Rondon. Educação. Conhecimento.

ABSTRACT

This paper reports the activities coordinated by two supervisors of undergraduate multidisciplinary teams in the Rondon Project Operations in 2010. One of the teams developed activities of the set labeled as A, whereas another team did so for set B. Supervisors' learning outcomes extracted from their conversations with students and local communities reinforce the contribution of the Rondon Project in consolidating the university extension practices at Brazilian higher education institutions.

Keywords: University Extension. Rondon Project. Education. Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), aprovada no XXXI Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em Manaus, no ano de 2012, revela o compromisso das instituições públicas de educação superior (IPES) em atuarem como instrumentos de mudança social rumo à justiça, à solidariedade e à democracia (FORPROEX, 2012). No total, a PNEU apresenta 15 objetivos cujas finalidades são efetivar a extensão universitária em função das exigências da realidade, como processo de formação dos estudantes universitários, de qualificação de professores, e de intercâmbio Universidade-sociedade (FORPROEX, 2012). As IPES têm autonomia para decidir sobre seus programas e projetos/ações de extensão universitária (FORPROEX, 2012).

A extensão universitária, tanto das IPES quanto das instituições privadas de educação superior, tem sido reconhecida pelo poder público como relevante para a implementação de práticas que visam o atendimento de necessidades sociais nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção, trabalho, cultura e comunicação.

¹ Graduação em Odontologia, Mestrado e Doutorado em Ciências (Farmacologia). Realizou pós-doutorado na área de neuroproteômica. Atualmente é Professora Adjunta da UnB, Faculdade de Ceilândia. E-mail: fhveiga@unb.br;

² Graduação em Biomedicina, Mestrado e Doutorado em Patologia Molecular. Atualmente é Professora Adjunta da UnB, Faculdade de Ceilândia. E-mail: lamounierthaís1@gmail.com;

³ Graduação em Ciências Biológicas (1997), Mestrado em Biologia Molecular e Doutorado em Patologia Molecular. Realizou Pós-doutorado na área de busca de alvos terapêuticos para doença de Chagas e leishmanioses em Paris, França. Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade de Ceilândia (UnB) e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da UnB. E-mail: cnunes@unb.br.

Esse reconhecimento tem se dado, por exemplo, na forma de parcerias entre o Ministério da Defesa, governos estaduais, municipais e as instituições de educação superior (IES) públicas e privadas para a realização de Operações do Projeto Rondon.

Historicamente, a Operação Piloto ou Operação Zero do Projeto Rondon ocorreu em 1967 e teve a participação de professores de três IES do Estado do Rio de Janeiro e de trinta universitários. A partir dessa operação, o Projeto Rondon foi criado por meio do Decreto n. 62.927, de 1968, que, aproximadamente 20 anos depois, foi extinto pela Medida Provisória n. 28/89, convertida na Lei n. 7.732, de 14 de fevereiro de 1989 (BRASIL, 2017a). Cerca de quinze meses antes, em novembro de 1987, ocorria o reconhecimento legal das atividades extensionistas universitárias e a criação do FORPROEX, que culminou com a criação da PNEU (FORPROEX, 2012). Alinhado com os objetivos da PNEU, o Projeto Rondon, que foi reativado em 2005 por Decreto Presidencial, tem contribuído para a formação de universitários como cidadãos, qualificação de professores e para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes. De acordo com os dados do Ministério da Defesa, as operações já aconteceram em parceria com 291 IES e contaram com a participação de mais de 19 mil rondonistas em 844 municípios brasileiros (BRASIL, 2017b).

A Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal, possui em sua estrutura administrativa o Decanato de Extensão, que tem como objetivos: promover atividades de extensão universitária por meio de seus institutos, faculdades e departamentos; e incentivar a interação entre a UnB e a sociedade. **Entre os núcleos no âmbito do decanato, há o Núcleo do Projeto Rondon, criado após a reativação do Projeto Rondon, um espaço de formação e ação multidisciplinar que possibilita a construção de projetos sociais por universitários, para serem realizados junto às comunidades de municípios com baixo IDH.**

Desde a reativação do Projeto Rondon, há poucos artigos relatando as participações nas Operações (CLEMENTE et al., 2011; FANTIN, 2011). Fantin descreveu a participação de uma equipe na Operação do Projeto Rondon 2008, em Mocajuba-PA fazendo uma reflexão sobre as ações realizadas (FANTIN, 2011).

Clemente e colaboradores (2011) descreveram a experiência de uma equipe de rondonistas da Universidade Federal de Uberlândia, em Murici-AL, e refletiram sobre o papel dos projetos de extensão para proporcionar novos ensinamentos. Com o objetivo de contribuir para a divulgação das contribuições das Operações do Projeto Rondon na extensão universitária, este trabalho descreve as experiências de duas professoras e suas equipes nas Operações do Projeto Rondon 2010, na realização de atividades do conjunto A, nas áreas de cultura, direito e cidadania, saúde e educação; e do conjunto B, nas áreas de comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho.

2. MINHA EXPERIÊNCIA PESSOAL RONDONISTA, POR LETÍCIA

Fui contratada como docente na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no ano de 2009. Iniciei as atividades de ensino de graduação relacionadas ao ofício e optei por desenvolver também atividades de pesquisa e de extensão, com o intuito de atender ao princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Na pesquisa, conforme comumente acontece, direcionei projetos para minha área de formação em farmacologia da inflamação e febre. Entretanto, como eu nunca havia participado de projetos de extensão, escolhi iniciar minhas atividades como colaboradora de projetos que já estivessem estabelecidos na UnB e, dentre as opções disponíveis, me identifiquei muito com a proposta do projeto Rondon e, assim, me tornei integrante do Núcleo do Projeto Rondon na UnB.

Como docente do Núcleo, passei a ofertar, juntamente com a professora Mariana, uma turma da disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares”, na Faculdade de Ceilândia. **Nessa disciplina, que não exige pré-requisitos, os discentes têm a oportunidade de trabalhar em grupos multidisciplinares para a elaboração de projetos interdisciplinares nas áreas temáticas de: Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Comunicação, Educação, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho.** Após a construção dos projetos, os discentes têm a oportunidade de executá-los em comunidades da área de abrangência da UnB ou em regiões atendidas pelos Editais para a seleção de

Instituições de Ensino Superior para as Operações do Projeto Rondon, do Ministério da Defesa.

No início de 2010 participei da Operação Centro-Nordeste, do Projeto Rondon, coordenada pelo Ministério da Defesa. Nossa equipe era constituída por dois professores (um da área de ciências biológicas e outro da área de engenharias) e quatro universitários (dos cursos de Agronomia, Comunicação Social, Saúde Pública e Enfermagem). A equipe atuou no Conjunto B de atividades, no município de Indiará – GO, juntamente com uma equipe da Universidade Federal de Goiás. Foram realizadas várias atividades direcionadas à população, mas o objetivo principal era atuar na capacitação de multiplicadores, como professores, profissionais de saúde e gestores, para que esses transmitissem as informações para os moradores e fosse atingido maior número de pessoas. A Tabela 1 contém um resumo das atividades executadas no município de Indiará.

Tabela 1 – Quadro de Atividades Executadas no Município de Indiará e número de participantes

Atividade	Número de participantes
Atividades direcionadas aos professores:	
Oficina sobre reaproveitamento de materiais recicláveis	50
Oficina de comunicação comunitária: <i>Stopmotion</i> com massa de modelar	40
Oficina sobre sexualidade na adolescência	45
Oficina sobre violência	50
Oficina de comunicação comunitária: Contadores de histórias	40
Oficina sobre apresentação oral de trabalhos	15
Atividades direcionadas aos funcionários e gestores do setor de coleta de lixo da prefeitura (garis, motoristas, serviços gerais):	
Oficina sobre cuidados em relação à saúde e higiene	30
Oficina sobre estruturação de associação para os funcionários	30
Atividades para os funcionários da diretoria de saúde:	
Oficinas para a implementação do Programa Humaniza SUS	50
Atividades para os gestores da prefeitura:	
Oficina sobre elaboração de projetos	30
Oficina de divulgação dos Projetos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	06
Atividades abertas à comunidade:	
Oficina sobre nutrição	10
Oficina sobre preparo de hortas comunitárias	15
Oficina sobre compostagem	25
Palestra sobre automedicação e fitoterápicos	30
Oficina de cidadania: Plantio de mudas de árvores do cerrado	300
Oficina sobre saúde da mulher	30
Visitas a comunidades carentes do município	30
Festival de Verão do Projeto Rondon (várias atividades culturais, apresentação da banda municipal, roda de violeiros, shows de músicos locais, oficinas sobre saúde, reciclagem, compostagem e mudas, <i>stopmotion</i> com massa de modelar, exposição de produtos de diversos artesanatos locais)	300
Atividades direcionadas às crianças e adolescentes:	
Oficina sobre reciclagem: Lixo que não é lixo	100
Oficina de cidadania nas escolas (foram abordados temas como meio ambiente, violência e prevenção ao uso de drogas nas oito escolas de Indiará)	1200
Atividades direcionadas aos idosos:	
Teatro sobre educação sexual	100

No desenvolvimento das atividades percebemos que a transmissão de conhecimento entre as equipes do projeto Rondon e a comunidade ocorreu de forma bidirecional, gerando um fluxo recíproco de informações. Cada integrante da equipe realizou as atividades planejadas com esforço e dedicação, dando o melhor do seu conhecimento técnico e, recebendo em troca, experiências de vida muito marcantes e significativas, que lhes criaram novos paradigmas para a relação com a população economicamente menos favorecida.

A comunidade nos recebeu com muito carinho e entusiasmo. Nas visitas aos domicílios prestavam atenção em nossas palavras, nos ofereciam o pouco que tinham, nos ensinavam o que sabiam sobre plantas medicinais e alimentos com funções terapêuticas. Foi difícil não se emocionar ao ouvir desabaços sobre problemas familiares e dificuldades financeiras. Para nossos estudantes, que geralmente são oriundos de famílias com relativa segurança financeira e social, foi transformador aprender sobre as batalhas diárias que são impostas à maior fração da população brasileira. Se não todos, seguramente a maior parte de nossos estudantes voltou para casa com uma consciência social latente, cientes de suas oportunidades profissionais e pessoais e compreendendo melhor seu papel na construção da nação brasileira. Ser professor rondonista significa formar profissionais comprometidos com a construção social e econômica do Brasil.

3. MINHA EXPERIÊNCIA PESSOAL COMO RONDONISTA, POR SABRINA

Em julho de 2010, 68 estudantes de IES do Distrito Federal realizaram as Operações do Projeto Rondon denominadas: Rei do Baião, nos municípios de Pernambuco, Catirina no Maranhão e Mamoré em Rondônia, sendo 30 estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e 30 da Universidade Católica de Brasília (UCB).

As atividades foram desenvolvidas em 99 municípios e realizadas por equipes de IES públicas e privadas do Brasil. Como docente da UCB, coordenei a equipe composta por sete estudantes dos cursos de Biomedicina,

Medicina, Odontologia, Educação Física e Psicologia, que atuou no município de Nina Rodrigues, no Maranhão, vinculada ao eixo temático “A”, composto por ações de cidadania, saúde, meio ambiente e inclusão social.

Em 2010, Nina Rodrigues possuía uma população de 12.464 habitantes e uma densidade demográfica de 21,77 hab/km² (BRASIL, 2017c). Os estudantes perceberam a realidade do município desde o primeiro momento, por meio do contato com os líderes comunitários, agentes de saúde da família, professores, enfermeiros e, principalmente, com os habitantes da cidade. O município não possuía aterro sanitário, e o lixo recolhido pelo caminhão da prefeitura era encaminhado para um lixão que ficava localizado na entrada da cidade. Nesse local era possível observar a presença de diversos animais, como cachorros, ratos, baratas e moscas. A situação que o lixão proporcionava para os habitantes era visivelmente insalubre, especialmente para as crianças.

Em atenção a esse ambiente insalubre e propício ao desenvolvimento de parasitoses, os estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília propuseram e executaram atividade de coleta de fezes em crianças entre 0 a 10 anos de idade. **O trabalho de pesquisa sugerido foi explicado detalhadamente aos responsáveis pelas crianças por meio de figuras ilustrativas, mostrando como o material biológico coletado seria processado e analisado para a pesquisa de parasitos nas fezes.** A pesquisa foi autorizada pelos responsáveis por meio da assinatura ou impressão digital no Termo de Consentimento.

Os materiais eram coletados em frascos secos e limpos e encaminhados para o local de concentração da equipe, que ficava em uma creche do município, onde foi montado um espaço separado para a realização da sedimentação espontânea das fezes em cálices de vidro e água mineral (Técnica de Holfamn, Ponz e Janer) de acordo com De Carli (2001). Após o período de sedimentação, as fezes eram analisadas com lugol, entre lâmina e lamínula, no microscópio de luz com a objetiva de 40x. Todo o procedimento desenvolvido seguiu os critérios de Biossegurança (ANVISA, 2005).

No município de Nina Rodrigues o principal parasito intestinal identificado foi a espécie *Giardia lamblia*, causador da giardíase, uma doença diarreica cuja transmissão ocorre por meio de alimentos ou água contaminados com os cistos do protozoário, por via oro-fecal, com predominância em crianças de 0 a 6 anos. Os principais sintomas são perda de peso, dor abdominal e diarreia. A patologia pode gerar diferentes quadros clínicos podendo ser assintomática, oligossintomática, aguda ou crônica. A diarreia não ocorre apenas na fase aguda, pois existem episódios de duração variável de diarreia crônica (MACHADO et al., 1999).

A infecção por *G. lamblia* está relacionada com a idade, sendo mais frequente em crianças menores de cinco anos de idade e com nível socioeconômico baixo, vivendo sob condições de higiene pessoal precárias. Nesse contexto, água e alimentos contaminados por cistos do protozoário podem favorecer a infecção, principalmente de crianças. Além disso, as enfermidades parasitárias podem ser apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país, desencadeando graves problemas gastrointestinais, baixo rendimento corporal e até mesmo atraso no desenvolvimento escolar (SIQUEIRA et al., 2011).

As parasitoses intestinais em crianças nas fases pré-escolar e escolar são muito frequentes e trata-se de um problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, existe grande dificuldade de organizar inquéritos epidemiológicos que abranjam todas as singularidades de cada região, porém, estima-se que há uma prevalência de 25% de casos de enteroparasitoses em várias regiões brasileiras, seja por helminto ou protozoário (MONTEIRO et al., 2009).

Em decorrência desta ação, os médicos da Saúde da Família do município foram informados sobre os resultados obtidos, por meio da apresentação dos dados organizados em gráficos e tabelas. As crianças infectadas foram tratadas para giardíase.

O desenvolvimento de atividades extensionistas como essa é tão importante para os estudantes quanto para a comunidade. Para os estudantes, porque conseguem transcender o isolamento universitário e aplicar na prática as informações teóricas obtidas na Universidade e, além disso, ajudam a estabelecer uma transformação social. Para a comunidade, porque se beneficia com as informações e ações aplicadas. A Extensão Universitária é um processo cultural, educativo e científico que envolve Ensino e Pesquisa de maneira indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Sociedade e a Universidade (RIEDER, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PNEU incentiva a comunidade universitária a empreender os esforços necessários para aprimorar e consolidar a Extensão Universitária. Nessa direção, as IES públicas e privadas têm desenvolvido projetos de extensão de ação contínua. Garcia e colaboradores (2016) apresentaram a experiência da UCB na realização do Projeto de Extensão Universitária SER+. De acordo com os autores, esse projeto permitiu a articulação entre a comunicação e a educação dos estudantes com a comunidade externa, demonstrando a importância do trabalho dos universitários na comunidade e na construção de conhecimentos com sentido e significado para eles (GARCIA et al., 2016).

Nesse contexto e conforme pode ser verificado nos relatos acima, o Projeto Rondon se constitui em uma oportunidade de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para estudantes e professores universitários, com apoio financeiro do poder público. As experiências vivenciadas nas Operações do Projeto Rondon relatadas aqui evidenciam que a Universidade tem papel fundamental na realização desse Projeto. Fantin (2011) também afirmou em seu relato que embora a iniciativa do Projeto Rondon seja do Governo Federal, a Universidade atua quase como protagonista, na medida em que coloca seus conhecimentos a serviço das comunidades, apoiando a formulação e a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento dos municípios (FANTIN, 2011).

Um desafio importante para as equipes participantes das Operações do Projeto Rondon é

adaptar as atividades previstas no papel para a realidade dos municípios, usando formas de comunicação acessíveis para atrair a atenção da população e considerando a diversidade da comunidade em termos de gênero, idade, orientação sexual, posicionamento político e religioso, entre outros. Na perspectiva de construir uma sociedade mais igualitária, a participação das IES no Projeto é uma possibilidade de estimular o engajamento de jovens estudantes em ações de voluntariado, trazendo impactos positivos para a comunidade e para o próprio universitário. Sob essa ótica, a Extensão Universitária é uma oportunidade para vivenciar a pluralidade, a diversidade, aprender sobre tolerância, inclusão e, ao mesmo tempo, a partir do conhecimento que se tem, produzir mais conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Biossegurança. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n.6, p. 989-91, 2005.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Projeto Rondon: Nossa História. Disponível em: <<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>>. Acesso em: 1 ago. 2017.
- _____. Ministério da Defesa: Projeto Rondon: lição de vida e cidadania. Disponível em: <<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/index#this>> Acesso em: 1 ago. 2017.
- _____. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ma/nina-rodrigues/panorama>>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- CLEMENTE, C. C. et al. Projeto Rondon: relato de experiência na cidade de Murici, Alagoas. **Em Extensão**, v. 10, n. 1, p. 167-178, 2011.
- DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica**: Seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FANTIN, J. T. Projeto Rondon: extensão universitária e agenda 21 na Amazônia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 115-124, 2011.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.
- GARCIA, C. M. M. G.; BORGES, D. D.; DOS SANTOS, J. C. Alternativas para a construção da cidadania na Universidade: relato de um projeto. **Revista Diálogos: extensão: metodologias e inclusão**, v. 20, n. 1, p. 29-37, 2016.
- MACHADO, R C; MARCARI, E L; CRISTANTE, S F V; CARARETO, C M A. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1o e 2o graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev. Bras Med Trop.**, v. 32, p. 697-704, 1999.
- MONTEIRO, A M C M; SILVA, E F S; ALMEIDA, K S A; 2 SOUZA, J J N; MATHIAS, L A; BAPTISTA, F; FREITAS, F L C. Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Rev. Pat Trop.**, v.38, n. 4, p. 284-290, 2009.
- RIEDER, A. A Extensão Universitária através do Projeto Rondon: participação das Universidades Públicas de Mato Grosso. **Rev. GUAL**, v. 5, n.2, p. 58-71, 2012.
- SIQUEIRA, L O; ALBARELLO, K; YOUNES, S; HAHN, S. Diagnóstico de anemia e parasitoses em crianças em situação de vulnerabilidade social. **Rev. Dialogos: Contribuições da extensão para a consolidação dos direitos humanos**, Brasília, v. 16, n. 2, 2011.